



Ciclo de quedas na Bolsa de Valores e seus impactos

O que é bolsa de valores?

A bolsa de valores é um ambiente de negociação no qual investidores podem comprar ou vender seus títulos e ações emitidos por empresas, sejam elas com capitais públicos, mistos ou privados. Esse processo é intermediado com auxílio de correspondentes de negociações através de corretoras. A função da Bolsa de Valores é organizar essas negociações em um ambiente seguro, de forma eficiente, segura e justa. A Bolsa do Brasil é a B3 que é uma união da BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros), a Bovespa (Bolsa de São Paulo) e a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, a CETIP.

Ciclo de quedas

Em uma semana tensa no mercado financeiro global, a bolsa de valores do Brasil registrou um ciclo de quedas, perdendo mais do que conseguiu acumular de ganhos em todo o ano de 2019 (31,6%). Na última semana, as negociações na bolsa de valores brasileira foram paralisadas cinco vezes, porque que o índice acumulou queda de mais de 10%. Esse é o chamado circuit breaker, mecanismo de paralisação de transações que é acionado quando o índice cai mais que determinado nível.

Para os economistas, a queda forte das ações é reflexo do acúmulo de notícias negativas, entre elas, a pandemia do Coronavírus, a queda forte no preço do petróleo, os sinais de que a economia e o comércio global vão desacelerar e a tensão no cenário político brasileiro com os conflitos entre o Executivo e Legislativo.

Na semana que passou, o surto global do novo coronavírus levou o mercado financeiro mundial a mergulhar em seu pior momento desde a crise econômica de 2008. O ciclo de quedas se deu logo após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar estado de pandemia do novo coronavírus e piorou depois da decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de restringir viagens entre o país e a Europa para tentar conter o avanço da doença.

A crise foi agravada pela disputa de preços entre Arábia Saudita e Rússia em torno do petróleo. Membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), a Arábia Saudita aumentou a produção de petróleo depois que o governo da Rússia decidiu não aderir a um acordo para reduzir a extração em todo o mundo. Para o Brasil, a queda no barril de petróleo afeta as ações da Petrobras, a maior empresa brasileira capitalizada na bolsa.

A bolsa brasileira ainda tem mais um foco de tensão para analisar. Não é de hoje que a maior parte das expectativas dos investidores brasileiros está aplicada no andamento e aprovação da agenda de reformas do governo, mas os atritos entre Executivo e Legislativo atrasam o andamento das pautas, frustrando os investidores.

Nas bolsas estrangeiras, o clima também foi de caos. Nos EUA, o pré-mercado das bolsas teve circuit breaker após queda de mais de 7% no S&P Futuro e no Dow Jones Futuro. Na Europa, as bolsas de Londres e Frankfurt operaram em queda de 9%. Na Ásia, os mercados também tiveram uma semana agitada. O índice Nikkei da Bolsa de Valores de Tóquio, teve queda de 4,41%, seu pior nível em quase três anos. Em Seul, a desvalorização de 3,87% e, Hong Kong, a bolsa caiu 3,66%. Na Austrália, o tombo foi de 7,36%.

Na América Latina, além do Brasil, o destaque negativo vai para Argentina, com queda de 12,2%. A crise encontra o país em uma posição de extrema fragilidade, devido à incerteza dos investidores por causa da renegociação de sua dívida com o FMI e com credores privados. As bolsas chinesas foram as que acumularam menor queda, na casa de 2%, após o país anunciar que o pico da transmissão do coronavírus no país já foi superado.

Impactos no Brasil e Mundo

No que toca diretamente à Minas Gerais, alguns dos principais produtos exportados pelo estado desvalorizaram ao longo da última semana, como pode ser observado na tabela abaixo. Estes produtos são usualmente negociados por meio dos chamados contratos futuros. Estes contratos resguardam um nível de receita ao produtor e guardam a possibilidade de lucros maiores em situações de valorização do ativo negociado. Assim como, implicam em um menor valor gerado para os produtores mineiros na situação de retração das cotações destes ativos, como percebido agora.

Produto	Variação semanais das cotações (%)	Participação no valor exportado por Minas Gerais (%)
Minério de ferro	1,67%	32%
Café	-2,25%	21%
Soja	-3,09%	10%
Ouro	-9,35%	7%
Carne bovina	-10,61%	7%

Fonte: Trading Economics. Elaboração própria.

Há, entretanto, de se pensar que estas variações nos preços das commodities negociadas na bolsa de valores brasileira se dão no âmbito do mercado financeiro, de modo que não têm relação de causalidade direta com a geração de renda, pela distinção entre investimentos produtivos e financeiros.

Em um contexto de incerteza global, como percebido agora, os investidores fogem de aplicações que representem risco. A tendência é o investimento em ativos mais “seguros”, especialmente em países emergentes, como ouro, dólar e títulos de dívida de economias consideradas mais estáveis. Entretanto, como percebido, até mesmo estes ativos sofreram desvalorizações na última semana.

O aumento da insegurança leva as empresas a adiarem decisões de investimentos, o que, por sua vez, tem impacto sobre o emprego e a renda.

Outra consequência das repetidas quedas da bolsa é uma dificuldade das empresas em se financiar, uma vez que a tendência de redução nos preços de ações desestimula o lançamento de novas ofertas. O crédito, outra fonte de financiamento importante para as empresas, também é impactado pelo pânico no mercado financeiro. Os bancos têm uma tendência a serem mais cautelosos na concessão de crédito em momentos de incerteza no qual existe a possibilidade de que a redução no nível de atividade afete a capacidade de pagamento das empresas. Essa é uma das razões que explicam as quedas fortes e sucessivas observadas na bolsa americana.

Dessa forma, diante de toda a adversidade, ainda não há como avaliar quando tudo voltará a normalidade, entretanto, vale ressaltar o caráter cíclico das flutuações econômicas em momentos de retração econômica mundial, como a agora enfrentada, e retomadas de crescimento. De modo que, vale a premissa de estabilização da economia mineira em médio e longo prazo.

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*